



Serviço Público Federal  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
**Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu***  
**Mestrado em Música**

## **Horários das Disciplinas Oferecidas** **2º Semestre / 2016**

### **HORÁRIOS**

<b>Disciplinas</b>	<b>Horários</b>
<b>Psicologia da Música</b> (Profª. Dra. Claudia Zanini)	<b>Terça-feira das 13h30 às 16h30</b> <b>Sala 216</b>
<b>Análise da Criação Contemporânea</b> (Prof. Dr. Wolney Unes)	<b>Terça-feira das 09h00 às 12h00</b> <b>Sala 216</b>
<b>Seminários em Musicologia</b> (Profª. Dra. Ana Guiomar e Profª. Dra. Magda Clímaco)	<b>Terça-feira das 16h30 às 19h30</b> <b>Mini-auditório 1</b>
<b>Tópicos especiais: Diálogos entre Performance e Musicologia</b> (Prof. Dr. Robervaldo Linhares e Dr. Carlos Costa)	<b>Segunda-feira das 14h00 às 17h00</b> <b>Sala 216</b>
<b>Música Computacional</b> (Dr. Anselmo Guerra)	<b>Quinta-feira das 9h às 12h</b> <b>Sala 230</b>
<b>Estudo Individual Orientado</b> (Todos os orientadores)	<b>A combinar</b>
<b>Estudo Individual Orientado – instrumento/canto/composição</b> (Orientadores da linha MCE)	<b>A combinar</b>

# ANÁLISE DA CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

3 créditos - Disciplina obrigatória – linha de pesquisa MCS- Teórica

Prof. Dr. Wolney Unes

**EMENTA:** Avaliar a relação da música com o mundo contemporâneo. O Curso propões-se como itinerário através das complexas tramas caracterizam a criação contemporânea, situados na história a partir da segunda guerra mundial também através dos conceitos das situações dos modelos e das metodologias. Caracterizam-se assim, as situações que afetam a criação contemporânea como os diversos agentes que intervêm na criação, os âmbitos de trabalho, o internacionalismo e particularismos, as vanguardas e anti-arte.

**Bibliografia:**

RAYNOR, H. História Social da Música. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

WEBER, mAX. Os Fundamentos Racionais e psicológicos da Música. São Paulo, EDUSP, 1995.

FOSTER, Hal. Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultura. Casa Editorial Paulista, 1996.

BASKERVILLE, David. Music Business Handbook and career guide. Sherwood Company, 1995.

BYORNBERG, Paul. Exploring careers in Music. In American Music Conference, Music Education National Conference, 1994. p. 78-93

MARCOS, J.J. Música da Modernidade. São Paulo, Brasiliense, 1993.

PAYNTER, J. HOWELL, T. , URTON, R., Seymour, P. Contemporary Musical thought. London, England, 1992.

MARTIN, Peter J. Sounds and society. Manchester University Press, Manchester and New York, 1995.

# SEMINÁRIOS EM MUSICOLOGIA

3 créditos - Disciplina campo conexo - Teórica

Profa. Dra. Ana Guiomar e Profa. Dra. Magda Clímaco

**EMENTA:** Esta disciplina propõe tópicos relativos à trajetória histórico/metodológica e às tendências e discussões atuais do campo de estudos musicológicos que apontam para a abordagem inter e transdisciplinar.

**Bibliografia:**

CANCLINI, Nestor G. Culturas Híbridas. São Paulo: Edusp, 2003.

CASTAGNA, Paulo. A musicologia enquanto método científico. Revista do Conservatório de Música Universidade Federal de Pelotas, (UFPel) n.1, 2008, p. 7-31.

----- . Avanços e perspectivas na Musicologia Histórica

Brasileira. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÕES MUSICAIS, Mariana, 18-20 jul. 2003. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, (FUNDARQ), 2004. KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

-----, Níveis de organização na música católica dos séculos XVIII e XIX: implicações arquivísticas e editoriais. I COLÓQUIO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA E EDIÇÕES MUSICAIS, Mariana, 18-20 jul. 2003. Mariana: Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana, (FUNDARQ), 2004.

-----, O "estilo antigo" no Brasil, nos séculos XVIII e XIX. I COLÓQUIO INTERNACIONAL A MÚSICA NO BRASIL COLONIAL, Lisboa, 9-11 out. 2000. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p.171-215. ISBN 972-666-076-9

KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NATTIEZ, Jean-Jaques Nattiez. O desconforto da musicologia. In Per Music. Revista Acadêmica de Música. n.11. Jan-jun, 2005. Disponibilizado no endereço [http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/11/Vol11\\_cap\\_01.pdf](http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/11/Vol11_cap_01.pdf).

## PSICOLOGIA DA MÚSICA

3 créditos - Disciplina obrigatória – Linha de Pesquisa MES - Teórica

Profa. Dra. Claudia Zanini

**EMENTA:** A disciplina propõe discutir os seguintes aspectos básicos da psicologia da música: (1) a formação aprofundada em questões relevantes para a percepção, performance e aprendizagem da música, e suas implicações no desenvolvimento psicológico, e (2) a realização de investigações originais no domínio da psicologia da música em todas as suas vertentes (aspectos cognitivos da teoria musical, percepção, performance e aprendizagem da música; aspectos emocionais propiciados pela experiência musical; implicações psico-sociais da educação musical).

Bibliografia:

ALISON, A. Neurobiology: Music, maestro, please. Nature, 416, p.12-14. 2002.

BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M; FURTADO, O. Psicologia Sócio-Histórica ? uma perspectiva crítica em psicologia. São Paulo: Cortez, 2001.

BUSH, C. A. A Música e a terapia das imagens ? caminhos para o eu interior. São Paulo: Cultrix, 1995.

CASTRO, G. (org.) Ensaios de complexidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

CIAMPA, A.C. Identidade. In: LANE, S.T.M. (org) Psicologia Social ? o homem em movimento. 2.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CRAVEIRO DE SÁ, L. Canto e Descanto ? catástrofe e representação. Trabalho não publicado. São Paulo: PUC, 2002.

DAMÁSIO, A.R. O Erro de Descartes ? emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FERRAZ, S. Música e Comunicação: ou o que quer comunicar a música? In: Anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM. vol.2; Belo Horizonte: ANPPOM, 2001, p.515.

FILHO, E.J.S. Psiquiatria e pensamento complexo. In: Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, vol. 25, n.2, maio/ago, 2003.

FRANÇA, C.C. Predisposição, processamento e desenvolvimento musical na primeira infância: conexões entre a neurociência e psicologia cognitiva da música. In: Revista Cognição e Artes Musicais, vol.3, n.2. Curitiba: De Artes. PPG Música. UFPR, 2008. p.109-117.

IAZZETTA, F. Reflexões sobre a Música e o Meio. In: Anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM. vol.2; Belo Horizonte: ANPPOM, 2001, p.200-210.

LOPES, J.R. O sujeito e seus modos de subjetivação: revendo vias teóricas de análise das relações entre saber e ação na cultura contemporânea. In: Psicologia & Sociedade. vol.10, n.2, p.53-75. jul/dez, 1998.

MATURANA, H. In Nature of time. Texto não publicado.

MORENO, J.L. Psicologia de la música y educación musical, Madrid: Aprendizaje Visor Distribuciones, 1995.

MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários a educação do futuro. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2002.

MONTE, T; ALTENMÜLLER, E.; JANCKE, L. The musician?s brain as a model of neuroplasticity. In: Nature Reviews/ Neuroscience, vol. 3, p. 473-479, june, 2002.

PARNCUTT, R. & MCPHERSON, G.E.. The Science and Psychology of Music Performance. Oxford: Oxford University Press.2002.

PENA-VEGA; NASCIMENTO, E.P. (org.) O pensar complexo ? Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

RODRIGUES, A.C.O.; GUERRA, L.B.; LOUREIRO, M.A. Prática Musical e neuroplasticidade cerebral. In: Revista Cognição e Artes Musicais, vol.3, n.2. Curitiba: De Artes. PPG Música. UFPR, 2008. p. 77-84.

SLOBODA, J.. The Musical Mind: The Cognitive Psychology of Music. Oxford: Oxford University Press. 1985.

STORR, A.. Music and the Mind. New York: The Free Press. 1992.

SPIRE, A. O pensamento Prigogine. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

SZAMOSI, G. Tempo & Espaço: as dimensões gêmeas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

TEIXEIRA, C.M.F.S. Tentativa de Suicídio na Adolescência: dos sinais de

aviso às possibilidades de prevenção. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia. UnB. 2003.

\_\_\_\_\_. Perdas no ciclo da vida. In: Jornal O Popular. Goiânia, 2008.

TOMAINO, C.M. Music and memory: accessing residual function. In: Clinical Applications of music in neurologic rehabilitation (s/d).

VALONGO, M.F. Psicomúsica. In: MONTEIRO, R.F. (org.) Técnicas fundamentais do psicodrama. São Paulo: Ágora, 1998.

ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff.- Da música, seus usos e recursos, 2ª Ed. Ver e ampliada, São Paulo: Editora UNESP, 2007.

ZANINI, C.R.O. et al. Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso. In: Arq. Bras. Cardiol. [online]. 2009, vol.93, n.5, pp. 534-540. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066782X2009001100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2009001100015&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0066-782X. doi: 10.1590/S0066-782X2009001100015.

## MÚSICA COMPUTACIONAL

3 créditos – Disciplina de Campo Conexo – Teórica

**EMENTA:** A Música Computacional será discutida como campo de estudo que envolve Arte, Ciência e Tecnologia: "computer music", como denominado pelo seu criador Max Mathews e seu envolvimento com um conhecimento multidisciplinar. Serão programados trabalhos práticos em composição de Música Computacional, utilizando o software "Csound".

### **Bibliografia:**

MATHEWS, M. V. (1969). The Technology of Computer Music. Mass.; MIT Press. MOORE, F. R. (1990). Elementos of computer Music. Prentice-Hall. ROADS, C. (editor). Composers and the Computer. Madison, Wisconsin: A-R Editions, 1985. COPE, D. (1991). Computers and Musical Style. Madison, Wisconsin: A-R Editions. DEUTSCH, D. (1982). The Psychology of Music. Mass: Academic Press. HELMHOLTZ, Herman (1877). On the Sensations of Tone, New York; Dover Publications. PIERCE, J. R. (1992) The Science of Musical Sound. W. H. Freeman. PUCKETTE, M. e D. Zicarelli (1990). MAX - An Interactive Graphical Programming Environment. Menlo Park: Opcode Systems. ROADS, C. (editor). The Computer Music Tutorial. Mass.: MIT Press, 1996. ROSSING, Thomas (1990). The Science of Sound. NY: Addison-Wesley. VERCOE, B. (1992) Csound Manual and Tutorial. Mass: MIT Press. ROWE, R. (1992). Interactive Music Systems. Mass: MIT Press. DISCOGRAFIA: WERGO "Computer Music Currents" series, CDCM (Consortium to Distribute Computer Music) computer music series, Bourges "Cultures Electroniques" series on Le Chant Du Monde, Diffusion i Media

emprientes DIGITALes Series, INA/GRM - Institut National de L'Audiovisuel - Paris, Bridge Records, Neuma, Artefact Records, Computer Musica Journal - "Sound Antology", volume 15-19, volume 20.

## **TÓPICOS ESPECIAIS: DIÁLOGOS ENTRE PERFORMANCE E MUSICOLOGIA**

3 créditos – Disciplina de campo conexo – Prática/Teórica

Prof. Dr. Robervaldo Linhares e Prof. Dr. Carlos Costa

**EMENTA:** Compreensão do fazer musical comprometido com a ideia de complementaridade entre campos de atuação. Diálogo entre performance e musicologia, com ênfase em seus pontos de ligação, a partir da consciência de suas especificidades. As discussões partem das noções apontadas por Nicholas Cook de que música pode ser entendida tanto como processo, como produto, e que é a relação entre as duas que define performance. Articular ideias sobre a visão da partitura como roteiro ao invés de texto. Interpretação de obras de estilos variados com o foco na investigação dos aspectos supracitados.

**BIBLIOGRAFIA:**

ALMÉN, Byron, PEARSALL Edward. Approaches to Meaning in Music. Indiana University Press, EUA, 2006.

BOWEN, José Antonio. La Práctica de la interpretación frente al análisis de la interpretación. ¿Por qué deben estudiar interpretación los intérpretes? Quodlibet, 41, p. 81- 97, 2008.

COOK, Nicholas. Mudando o objeto musical: abordagens para a análise da performance. Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de Brasília. Ano 1, nº 1, 2007.

\_\_\_\_\_. Between Process and Product: Music and/as Performance. The Online Journal of the Society for Music Theory. Volume 7, Number 2, April 2001.

\_\_\_\_\_. The Ghost in the Machine: Towards a Musicology of Recordings. Musicae Scientiae v. 14, n. 2, p. 3-21. 2010.

GODOY, Rolf Inge, LEMAN, Marc. Musical Gestures: Sound, Movement, and Meaning. Routledge: NY, 2010.

KLICKSTEIN, Gerald. The Musicians' Way: A Guide to Practice, Performance, and Wellness. Oxford Music Press, EUA, 2009.

RINK, John (Org). The practice of performance. Cambridge University Press. 1995.

\_\_\_\_\_. Sobre a PERFORMANCE: o ponto de vista da musicologia. Revista Música, Vol 13, nº 1. 2012.

ROSA, Robervaldo Linhares. *Como é bom poder tocar um instrumento: pianeiros na cena urbana brasileira*. Goiânia: Cãnone Editorial. 2014.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CLÌMACO, Magda Miranda. Música, gênero e retórica: uma abordagem interdisciplinar de estudos musicológicos. In *Pensar a Música*. Guimarães/Portugal: Fundação cidade de Guimarães, 2012.

ZAMPRONHA, Edson. A construção do sentido musical. *Arte e Cultura III: estudos transdisciplinares*. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2004.